

## Interface da Fisioterapia com as Ciências do Esporte

Daniel Ferreira Moreira Lobato

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Embora seja um campo de atuação profissional relativamente novo, perante outras profissões da área da Saúde, a Fisioterapia vem experimentando um crescimento exponencial nas últimas décadas, impulsionado pela atuação de destaque de muitos de seus profissionais, nas mais diferentes especialidades reconhecidas e, cada vez mais, relacionando-se com outros campos de atuação profissional e do conhecimento científico.

Neste sentido, não há como abordar a interface da Fisioterapia com as Ciências do Esporte sem mencionar o desenvolvimento de uma de suas especialidades, denominada de Fisioterapia Esportiva, que enfatiza o gerenciamento de cuidados à saúde do indivíduo fisicamente ativo (não necessariamente um atleta) que sofreu (ou não) uma determinada lesão esportiva ou que deseja iniciar/retomar uma demanda relacionada ao esporte<sup>1</sup>.

Desde o início formal da carreira de fisioterapeuta esportivo nos Estados Unidos, em 1973, o interesse no gerenciamento dos problemas de Saúde do Atleta cresceu em um ritmo significativo. Naquele momento, a Seção de Fisioterapia Esportiva (*Sports Physical Therapy Section* – SPTS) da Associação Americana de Fisioterapia (*American Physical Therapy Association* - APTA) foi criada para fornecer um fórum em que os fisioterapeutas interessados em lesões relacionadas ao esporte pudessem compartilhar idéias e aprender sobre conhecimentos e habilidades únicas a esta área de especialidade<sup>1</sup>.

Entretanto, a responsabilidade pelo desenvolvimento da Fisioterapia Esportiva, em âmbito mundial, passa pela atuação consistente da Federação Internacional de Fisioterapia Esportiva (*International Federation of Sports Physical Therapy* - IFSPT), entidade internacional sediada na Holanda e que representa vinte e nove organizações nacionais de Fisioterapia Esportiva, com a missão de ser o recurso internacional para fisioterapeutas esportivos promoverem a profissão, bem como a participação segura no esporte e na atividade física, através da excelência em educação, pesquisa, prática e especialização clínica.

No Brasil, o divisor de águas para a Fisioterapia Esportiva foi a criação da Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva (SONAFE), em 2003, para congregar os profissionais atuantes ou com interesse na área, bem como para contribuir cada vez mais com o desenvolvimento dos fisioterapeutas esportivos brasileiros e com o reconhecimento da especialidade pela sociedade civil, fortemente impulsionado pela realização de grandes eventos esportivos no país nos últimos cinco anos. Como todo campo de atuação profissional de caráter essencialmente prático, requer a necessidade de constante preparo, capacitação e atualização de seus profissionais, para oferecer a excelência em suas condutas junto a atletas de diferentes níveis e praticantes de atividades físicas em geral.

A prática esportiva tem passado por uma transformação social relevante e vem sendo amplamente desenvolvida por crianças, jovens e adultos, em decorrência de seus benefícios físicos, psicossociais e, portanto, de melhoria na qualidade de vida<sup>2</sup>. Assuntos que há pouco tempo eram incomuns, como a prática esportiva voltada a idosos ou a pessoas com deficiência, ganharam espaço e mercado consideráveis. O próprio conceito de esporte encontra-se ampliado, tendo demarcada suas facetas de lazer e de rendimento (competição), na qual o atleta de alto rendimento, por exemplo, é constantemente submetido a pressões e cobranças sobre seus resultados e retorno à prática esportiva, quando envolvido por alguma lesão, visto que seu afastamento representa prejuízos substanciais à equipe, aos

patrocinadores e a todos os atores envolvidos em suas competições<sup>2</sup>.

Dentro deste contexto, o fisioterapeuta esportivo estabelece um plano personalizado de redução de riscos ou de gerenciamento de lesões, associada à otimização do desempenho, a fim de favorecer ou ampliar a participação do atleta em atividades esportivas<sup>3</sup>, ao menor tempo possível. Por meio de avaliações individualizadas e do acompanhamento dos atletas, esse profissional deve identificar desequilíbrios musculares, alterações posturais e déficits biomecânicos relevantes, que demandem de intervenção específica<sup>2</sup>. Assim, o aspecto preventivo busca a execução segura e eficiente de um gesto esportivo, além de garantir o melhor desempenho ao atleta de alto nível.

É crescente, nas últimas três décadas, a preocupação com a redução de riscos de lesões no esporte e a responsabilidade do fisioterapeuta junto à equipe multiprofissional para garanti-la. Para tanto, faz-se necessário conhecer a fundo o atleta e o esporte, e atuar no ajuste do maior número possível de variáveis que possam interferir na prática esportiva e levar à sobrecarga e às disfunções<sup>2</sup>. Adicionalmente, o fisioterapeuta esportivo apresenta importantes responsabilidades administrativas, educacionais e éticas para garantir a segurança e o bem-estar ao atleta<sup>1</sup>, o que requer comunicação eficiente com atletas, treinadores, pais, gestores e outros profissionais da saúde<sup>3,4</sup>.

### Referências

1. Mulligan EP, Weber MD, Reinking MF. Competency revalidation study of specialty practice in sports physical therapy. *Int J Sports Phys Ther.* 2014; 9(7):959-73.
2. Resende MM, Câmara CNS, Callegari B. Fisioterapia e prevenção de lesões esportivas. *Fisioterapia Brasil.* 2014; 15(3):219-223.
3. Mulligan EP, De Vahl J. Sports physical therapy curricula in physical therapist professional degree programs. *Int J Sports Phys Ther.* 2017; 12(5):787-797.
4. Weber MD, Thein-Nissenbaum J, Bartlett L, Woodall WR, Reinking MF, Wallmann HW, Mulligan EP. Competency revalidation study of specialty practice in sports physical therapy. *N Am J Sports Phys Ther.* 2009;4(3):110-22.